

# RELATORIO DE GESTÃO E CONTAS

2015



**ASSOCIAÇÃO DAS  
INDÚSTRIAS  
NAVAIS**





## ÍNDICE

<b>SUMÁRIO</b> .....	<b>3</b>
<b>I. ACTIVIDADE DA AIN EM 2015</b> .....	<b>5</b>
1. ASSOCIADOS.....	5
1.1 <i>Novos Associados</i> .....	5
1.2 <i>Apoio à Reorganização Estrutural e Funcional</i> .....	5
2. NORMALIZAÇÃO SETORIAL – ONS/CT 68.....	6
3. CONTRATAÇÃO COLETIVA SETORIAL .....	6
4. RELACIONAMENTO COM ENTIDADES ESTATAIS E OUTRAS.....	7
4.1 <i>Auxílios de Estado à Atividade Setorial - Incentivos ao investimento produtivo e à concessão de benefícios fiscais</i> 7	
4.2 <i>“Blue Week – Blue Business Forum”</i> .....	8
4.3 <i>Grupo de Trabalho para a Construção Naval na OCDE (WP6)</i> .....	9
4.4 <i>Conta Satélite do Mar</i> .....	10
4.5 <i>LEME – Barómetro PwC da Economia do Mar</i> .....	10
5. PROJETOS DE I&D .....	11
5.1 <i>REFRESH</i> .....	11
5.2 <i>IBCVET - Benchmarking Internacional para a Formação Profissional e Vocacional Contínua</i> .....	12
5.3 <i>OCEANLAB – Criar valor através do conhecimento</i> .....	12
6. PROJETOS COM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS .....	13
6.1 <i>Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento</i> .....	13
6.2 <i>Projeto ESCO – Aptidões, Competências e Qualificações na Construção e Reparação Naval</i> .....	14



---

6.3.	<i>LeaderSHIP 2020</i> .....	15
6.4.	<i>Comité para o Dialogo Social Europeu na Construção e Reparação Naval</i> .....	16
7.	COOPERAÇÃO INTERASSOCIATIVA.....	16
7.1.	<i>CIP – Confederação Empresarial de Portugal</i> .....	16
7.2.	<i>Fórum Oceano</i> .....	17
7.3.	<i>SEA EUROPE – Ships &amp; Maritime Equipment Association</i> .....	17
8.	WEBSITE.....	18
<b>II.</b>	<b>SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL</b> .....	<b>19</b>
<b>III.</b>	<b>CONTAS E RESULTADO DO EXERCÍCIO</b> .....	<b>22</b>
1.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	23
2.	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS .....	24
	ANEXO I – PARECER DO CONSELHO FISCAL .....	25
	ANEXO II – ORGANIZAÇÃO .....	26

---



## SUMÁRIO

O ano de 2015 foi marcado pela retoma do ciclo de crescimento da construção naval e aceleração do crescimento da manutenção naval, registando os Associados da AIN, como nos apraz registar, um crescimento de 26 % do volume de negócio, relativamente a 2014, em contraciclo com os resultados do transporte marítimo, onde se verificaram fortes quedas das taxas de fretamento de navios em todos os segmentos de transporte.

Em 2015, verificou-se a particularidade de, pela primeira vez, no âmbito estatutário, terem sido prestados apoios de consultoria a dois Associados, uma metalúrgica, na reorganização estrutural e à gestão funcional e a um pequeno estaleiro de reparação, na formulação da proposta para *“Pedido de Atribuição do Título de Concessão”*.

São merecedores de destaque os múltiplos contactos realizados com as entidades públicas que diretamente tutelam a indústria naval e com outras de carácter associativo, tanto por iniciativa da AIN, como das próprias entidades, em reconhecimento, aliás, do papel de interlocutor privilegiado e de legítimo representante da indústria naval portuguesa assumido pela AIN ao longo da sua já longa existência (50 anos). Realçam-se os contactos com a Comissão Europeia (DG COM) e com o Governo Português (Ministério da Economia), que levaram este a retificar regulamentação publicada em 2014, no sentido de incluir os incentivos ao investimento produtivo, bem como a concessão de benefícios fiscais aos projetos de investimento relativos à construção e reparação/manutenção naval, compatíveis com os Auxílios de Estado.

O presente Relatório evidencia também as ações desenvolvidas pela AIN em parceria com empresas e entidades especializadas nos domínios da inovação, investigação e desenvolvimento e da normalização, mantendo-se neste caso como o Organismo de Normalização Setorial (ONS) e CT 68, acreditadas junto do IPQ-Instituto Português da Qualidade.

Salienta-se ainda o papel de observatório e de divulgador de matérias de interesse setorial que a AIN vem desempenhando, seja através do respetivo *website*, seja por meio da recolha, tratamento e divulgação, inclusive junto das entidades tutelares, de dados caracterizadores do estado e da evolução anual da indústria naval, tanto a nível nacional, como mundial, seja, sobretudo, através da participação recorrente em seminários, conferências e outras iniciativas similares promovidas pelas mais diversas entidades, em



representação da indústria naval nacional, o que corresponde a uma das mais importantes atividades que competem à AIN.

Finalmente, prestam-se as contas relativas à atividade da AIN em 2015, sendo de realçar o Resultado Líquido positivo de 36.758,94 Euros.



## I. ACTIVIDADE DA AIN EM 2015

### 1. ASSOCIADOS

#### 1.1 Novos Associados

No ano de 2015 foram admitidos os seguintes associados:

- SELINAT SA, empresa que desde 2007 presta serviços na área de reparação e construção naval nomeadamente em Eletrónica, Instrumentação e Eletricidade Naval em parceria com a Lisnave.
- Metalúrgica da Freixeira Lda, constituída em 2013 pertence ao sector de atividade da indústria metalomecânica, e tem como atividades principais a produção de estruturas metálicas; construção soldada; órgãos mecânicos; recuperação de peças; manutenção industrial e outras afins.

#### 1.2 Apoio à Reorganização Estrutural e Funcional

No desenvolvimento do projeto AUXNAVALIA PLUS, do Programa Transnacional Espaço Atlântico, foi efetuado um Plano de Negócios para as empresas TECNOVERITAS e METALÚRGICA da FREIXEIRA (MF). Esta acordou com a AIN um trabalho de consultoria e de apoio à sua reorganização, face às lacunas e necessidades detetadas, justamente em resultado da realização do Plano de Negócios.

O trabalho foi iniciado em fevereiro de 2015 e decorreu até outubro do mesmo ano, correspondendo ao apoio, *“in loco”*, prestado à Administração e quadros da empresa, em termos de reorganização estrutural, de procedimentos e diversas soluções de gestão. Como contrapartida, o Associado Metalúrgica da Freixeira pagou a quotização extraordinária de 6.151 €, além da quotização normal.

Merece igualmente destaque o apoio prestado ao Associado Estaleiros Irmãos Viana, tendo em vista solucionar o diferendo existente há mais de vinte anos entre a empresa e o IPTM, atualmente substituído nestas funções tutelares pela DOCAPESCA.

O apoio da AIN concretizou-se através da participação em reuniões, inicialmente com o IPTM e posteriormente com a DOCAPESCA, a qual se tornou extensiva a outros Associados. Destas ações, e no que se refere aos Estaleiros Irmãos Viana, resultou a decisão de apresentação de uma proposta de candidatura a



uma licença de concessão por período mais dilatado, em espaço físico mais amplo e com melhores condições operacionais para a empresa.

A AIN participou direta e ativamente na formulação da proposta bem fundamentada, com o título *“Pedido de Atribuição do Título de Concessão”*, o qual foi formalmente entregue pela empresa na DOCAPESCA, já no decurso do corrente ano.

## 2 NORMALIZAÇÃO SETORIAL – ONS/CT 68

A AIN, sendo o Organismo de Normalização Sectorial para a "Construção Naval e Tecnologias Marítimas", coordena a Comissão Técnica de Normalização CT68, cujos campos de intervenção são: ISO/TC 188 – Embarcações pequenas, ISO/TC 8 – navegação oceânica e CEN/TC 15 – Embarcações de navegação interior, na qual participam 26 peritos, designados pela AIN.

Colocada ao serviço dos agentes económicos do sector naval nacional, a atividade da CT 68 tem como objetivo principal dar resposta às recomendações do Instituto Português da Qualidade, privilegiando um maior envolvimento nacional na atividade normativa internacional, na área de projeto, construção, elementos estruturais, aprestamento, equipamento, questões ambientais marítimas, métodos e tecnologia utilizados na construção naval e na operação de navios.

Durante o ano de 2015 foi dado o devido encaminhamento a todos os 280 documentos recebidos do IPQ naquele âmbito, dos quais 14 foram sujeitos a votação. Para apreciação dos mesmos, foram os peritos solicitados a pronunciarem-se tendo em vista a necessidade de revisão, a retirada ou a criação de novas normas ou sobre o respetivo conteúdo.

## 3 CONTRATAÇÃO COLETIVA SETORIAL

A AIN manteve o habitual relacionamento com a FENAME – Federação Nacional do Metal, em cuja fundação participou em 1981, a par de outras Associações.

No dia 14 de Abril de 2015, teve lugar na sede da FENAME- Federação Nacional do Metal, em Lisboa, uma Assembleia Geral desta Federação para Apresentação, convocada para análise e votação dos Relatórios e Contas da Direção relativos aos exercícios de 2013 e 2014, Contratação Coletiva - ponto da situação e estratégia para 2015 e Eleições para 2015-2018.





Mediante proposta da Direção, aprovada por unanimidade, foram reconduzidos para o mandato 2015-2018, o Presidente Mesa da Assembleia Geral – Eng.º José Ventura de Sousa, o Vice-Presidente da Direção: Eng.º Frederico José Ferreira de Mesquita Spranger e como Presidente do Conselho Fiscal – Dr. João Rui Carvalho dos Santos.

A AIN assistiu os seus associados às questões relativas às relações de trabalho com os seus trabalhadores, que são hoje regulamentadas pelo Código de Trabalho, desde que o Contrato Coletivo de Trabalho CCT FENAME/FEQUIMETAL - Federação Intersindical dos Sindicatos da Metalurgia, Minas, Química, Farmacêutica, Petróleo e Gás deixou de ser aplicado no sector da construção e reparação naval, uma vez que cessou a respetiva vigência em 31 de Março de 2006 (BTE Nº 27 de 22/07/2006).

A AIN tem trabalhado no seio da FENAME na negociação da revisão dos CCT dos setores abrangidos pela FETESE – Federação de Sindicatos de Trabalhadores e Serviços e o SINDEL – Sindicato Nacional de Indústria e da Energia.

Na reunião de Direção da FENAME, de 14 de abril de 2015 foi apreciada e aprovada a proposta de revisão para 2015 do SINDEL e da FETESE.

No dia 29 de dezembro de 2015 foi publicado o texto de revogação do CCT celebrado entre a FENAME e a FENSIQ.

## 4. RELACIONAMENTO COM ENTIDADES ESTATAIS E OUTRAS

### 4.1. Auxílios de Estado à Atividade Setorial - Incentivos ao investimento produtivo e à concessão de benefícios fiscais

4.1.1 Conforme referido já no R&C 2014, a legislação nacional publicada em 2014, relativa aos incentivos ao **investimento empresarial inovador e qualificado e à concessão de benefícios fiscais aos projetos de investimento**, excluía o setor da construção naval do seu âmbito de aplicação.

Não sendo esta, porém, a opinião da AIN quanto ao Enquadramento Comunitário e não se conformando com a interpretação dada pelas entidades nacionais, solicitou formalmente o parecer da Direção da Concorrência da Comissão Europeia (DG COM) sobre as orientações comunitárias. Em 13 de abril de 2015, através de e.mail, comunicou esta instância comunitária a sua concordância com a interpretação da AIN, a qual, no essencial, confirmou que o sector da construção naval não devem (ou não podem) ser excluídos dos



incentivos, pelo que não só devem ser declarados compatíveis com o mercado interno, como, em consequência disso, devem ficar isentos de notificação à Comissão.

Tanto a interpretação da AIN, como a da DG COM foram dadas a conhecer ao Senhor Ministro de Estado e da Economia de então - Dr. António Pires de Lima - a quem foi pedida uma audiência. Esta veio a realizar-se no dia 6 de abril de 2015, nela participando, para além do Senhor Ministro, o Senhor Secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, Eng.º Pedro Gonçalves. Não obstante estes membros do Governo terem manifestado inequivocamente a sua concordância relativamente à não exclusão da construção naval dos Auxílios de Estado, mantiveram a posição de ser obrigatória a notificação.

Em 19 de junho foi publicada a Portaria n.º 181 – B/2015, sobre o regime jurídico dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, para o período 2014-2020, no qual foi retificada a regulamentação, deixando de ser excluídos os incentivos à construção e reparação naval, mas mantendo a obrigatoriedade da notificação prévia. Posição que se mantém.

4.1.2 A AIN participou em várias reuniões, no decurso do ano, com a DGAE e a AICEP, com vista a debater o sistema de incentivos às empresas.

Com idêntica preocupação e para o conveniente esclarecimento dos Associados, promoveu no dia 30 de julho de 2015 uma sessão de esclarecimento na sua sede, na qual participaram 15 associados. Também a convite da AIN, participou o IAPMEI, que fez a apresentação do tema “*Regulamentação específica que define as regras aplicáveis ao sistema de incentivos às empresas*” e clarificou todas as dúvidas levantadas pelos presentes.

## **4.2. “Blue Week – Blue Business Forum”**

No dia 4 de junho de 2015, realizou-se a conferência dedicada ao tema “*Waterborne transport – Efficiency & Safety Challenges in the Blue Horizon*”.

A organização desta iniciativa, coube à Associação das Indústrias Navais (AI Navais) e à empresa GLINTT Inov e contou com a participação de prestigiados especialistas nas matérias a tratar, cuja oportunidade e importância concitaram o interesse de entidades e empresas e de especialistas nacionais e estrangeiros dedicados a estas matérias especializadas, quer a nível público, quer privado.



Esta conferência internacional inseriu-se num programa mais vasto, no âmbito da “Blue Week - Blue Business Forum”, que decorreu na FIL entre os dias 4 e 6 de junho. A AIN e seus Associados Lisnave – Estaleiros Navais, West Sea – Estaleiros de Viana, Atlanticeagle Shipbuilding, TECNOVERITAS – Serviços de Engenharia e Sistemas Tecnológicos, e a Cecílio & Carlos Sanfins participaram no certame, onde dispuseram de stands-expositores próprios.

Os organizadores da conferência internacional acima referida, tiveram como objetivo envolver a mais vasta comunidade de investigadores, peritos e outros parceiros interessados nestes temas a fim de debaterem, de uma forma holística e aberta, os desafios do presente e do futuro do transporte marítimo, na tentativa de identificarem as necessidades tecnológicas e as metodologias, as lacunas e os requisitos legais, visando um futuro mais promissor, mais seguro e eficiente o transporte marítimo, associado a processos confiáveis de inspeção e auditorias, tanto quanto possível, apoiado em tecnologias de ponta.

Assim, aproveitando a oportunidade de juntar a fase final do projeto europeu REFRESH com a fase intermédia do projeto INCASS, aproveitou-se aquele momento para partilhar e reforçar os conhecimentos gerados no âmbito dos mesmos e assegurar a complementaridade entre aqueles e o projeto SAFEPEC.

Ainda no âmbito da “Blue Week”, no dia 2 de junho, a AIN participou num dos painéis da conferência organizada pelo Jornal da Economia do Mar - “Para que queremos Tanto Mar” e numa reunião sobre Internacionalização da Fileira do Mar.

#### **4.3. Grupo de Trabalho para a Construção Naval na OCDE (WP6)**

A AIN colaborou com a Direção Geral das Atividades Económicas (DGAE), na apreciação dos documentos produzidos pelo Grupo de Trabalho n.º 6 (GT6) da OCDE, dedicado à Construção e Reparação Naval. De entre os apoios dados destacamos a produção do documento da OCDE, PEER REVIEW OF THE PORTUGUESE SHIPBUILDING AND REPAIR INDUSTRY. Este estudo da OCDE, que tem como capa o Estaleiro da Lisnave, foi publicado em janeiro de 2016. Este documento vai ter uma divulgação mundial, constituirá um importante instrumento de Marketing para a indústria naval nacional.

Em setembro de 2015, a AIN foi convidada pela Direção Geral da Política do Mar, que substituiu a DGAE como representante nacional no GT6 da OCDE, para Ponto Focal deste grupo de trabalho. No final do ano, a AIN reuniu com a DGPM para apreciar o plano de ação do GT n.º 6, da OCDE, para o biénio 2017-2018.



#### 4.4. Conta Satélite do Mar

A Conta Satélite do Mar (CSM) foi desenvolvida pelo INE em parceria com a Direção-Geral da Política do Mar (DGPM). A CSM constitui o instrumento mais adequado para estimar a dimensão e a importância dum setor e da Economia do Mar, no conjunto da economia, disponibilizando informação sobre a estrutura de produção das atividades económicas relacionadas com o mar.

A Conta Satélite do Mar pretende pôr em evidência a real contribuição dos diferentes setores para a Economia do Mar Nacional. A importância da indústria de manutenção e reparação naval, na economia nacional, não é devidamente apreciada quando se faz a sua análise recorrendo apenas ao indicador Valor Acrescentado Bruto. A este valor deve ser acrescentado o VAB das empresas subcontratadas para a realização da sua produção. Por esta razão, a AIN, organizou uma reunião na Lisnave, com a participação de representantes do INE e da DGPM, a qual disponibilizou informação considerada relevante para a elaboração da Conta Satélite e realizou reuniões de acompanhamento do trabalho na DGPM.

#### 4.5. LEME – Barómetro PwC da Economia do Mar

O LEME é um projeto que a PricewaterhouseCoopers (PwC) lançou há seis anos e que desde então vem editando, com a finalidade de medir e avaliar o peso das atividades económicas relacionadas com o mar no total da economia portuguesa e, simultaneamente, realizar uma análise das tendências dos diferentes setores que constituem a Economia do Mar. A importância deste barómetro reside no facto de os indicadores existentes não permitirem medir, com total precisão e de forma continuada, o real impacto destas atividades na economia nacional.

A AIN, desde a primeira edição, tem contribuído para este barómetro, a solicitação da PwC, fornecendo os indicadores do seu próprio observatório, referente aos setores da construção e manutenção/reparação naval, bem como a sua interpretação sobre a evolução da atividade, tanto a nível nacional, como internacional.



## 5. PROJETOS DE I&D

No período 2015 foram realizadas as últimas atividades do projeto REFRESH pertencente ao Sétimo Programa Quadro (7PQ) e foi submetida e aceite uma candidatura ao Programa Erasmus +, com o projeto IBCVET – International Benchmarking on Continuing Vocational Education and Training. Para além destes, a AIN tem participado na iniciativa para o desenvolvimento de um estudo de investimento estratégico na área da I&D experimental denominado OCEANLAB.

Sétimo Programa Quadro				
Acrónimo	Associados	AIN (€)	Total (€)	Fim
REFRESH	Tecnoveritas	66.939,00	2.949.912,00	2015
Erasmus +				
Acrónimo	Associados	AIN (€)	Total (€)	Fim
IBCVET	—	26.756.93	220.396,65	2017

A AIN tem vindo a dar apoio a dois dos seus associados, TECNOVERITAS e ISQ e a duas outras entidades, a SAER – Sociedade de Avaliação Estratégica e Risco, Lda. e a Câmara Municipal de Mafra, no desenvolvimento de um estudo de investimento estratégico na área da I&D experimental denominado OCEANLAB.

### 5.1. REFRESH



No quadro do projeto Refresh SCP1-GA-2011-285708 no âmbito do Sétimo Programa Quadro (7PQ), foram realizadas diversas atividades, tendo como objetivo o desenvolvimento de rotinas de modelação dinâmica da energia, a otimização da eficiência energética e das emissões para a conversão de navios existentes, o desenvolvimento de uma metodologia de monitorização e gestão da operação e o desenvolvimento de uma ferramenta de apoio à decisão <http://www.refreshproject.eu>.

A AIN participou neste projeto conjuntamente com o associado Tecnoveritas e foi líder da atividade 7 – Dissemination and Exploitation. A última ação de disseminação foi realizada no âmbito da “Blue Business



Week” na conferência realizada no dia 04 de Junho de 2015 dedicada ao tema “Waterborne transport – Efficiency & Safety Challenges in the Blue Horizon” como referido anteriormente.

## 5.2 IBCVET - Benchmarking Internacional para a Formação Profissional e Vocacional Contínua



O Projecto IBCVET – International Benchmarking on Continuing Vocational Education and Training, 4 European Regions, aprovado em 2015, insere-se no âmbito do Programa Erasmus +, que tem por objetivo aumentar as qualificações e empregabilidade, assim como modernizar a educação, formação e emprego jovem.

O projeto, liderado pela ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, conta ainda com as participações nacionais da AIN e Magellan e com entidades de França, Espanha, Malta e Reino Unido. Teve início em Novembro de 2015 e, com a duração de 24 meses, terminará em Novembro de 2017.

O objetivo central do projeto é a elaboração de uma proposta de soluções políticas para a promoção da participação de adultos na formação contínua, que será alcançada através da cooperação e da parceria entre as autoridades públicas e as partes interessadas da CVET de diferentes países.

A economia azul e a construção naval em particular, pela sua importância nos países que constituem o consórcio, foram as escolhidas como âmbito de aplicação do projeto.

A AIN participa em todas as atividades do projeto e é líder da atividade de Disseminação e Apropriação de Resultados.

## 5.3 OCEANLAB – Criar valor através do conhecimento

O OCEANLAB será uma infraestrutura integrada de investigação científica e tecnológica prioritariamente para experimentação industrial, pretendendo colaborar com a Universidade em projetos conjuntos. Desenvolverá investigação e inovação para empresas no âmbito da economia marítima, oferecendo serviços avançados e desenvolvendo e validando soluções tecnológicas, conceitos de negócio para o shipping, equipamento marítimo, energia oceânica e indústrias petrolíferas.



O projeto OCEANLAB inclui:

- Um Laboratório de motores, energia e ambiente
- Um Naval Cyber Laboratory
- Um Laboratório Subsea - instalação de testes de pressão Subsea e
- Um laboratório de hidrodinâmica e propulsão – incluindo um tanque, bacia oceânica e túnel de cavitação.

O projeto envolve uma vasta rede de parceiros industriais e científicos em diferentes áreas estratégicas, tais como, Marinha Portuguesa, TOTAL, Subsea7, INEGI, WAVEC, A. Silva Matos, West Sea, ENIDH, Direção Geral da Política do Mar e Câmara Municipal de Mafra, contando também com extenso apoio institucional.

As cinco entidades que lideram esta fase de desenvolvimento, apresentaram o OCEANLAB à Direção do IST, tendo o Prof. Manuel Heitor manifestado interesse em integrar o grupo de trabalho, e à Administração da GALP Energia, Dr. Costa Pina.

A AIN tem vindo a dar apoio a dois dos seus associados, TECNOVERITAS e ISQ e a duas outras entidades, a SAER – Sociedade de Avaliação Estratégica e Risco, Lda. e a Câmara Municipal de Mafra, no desenvolvimento do estudo para a criação do OCEANLAB.

## **6. PROJETOS COM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS**

### **6.1. Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento**

Durante o ano de 2015 continuaram as negociações do Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP) de grande importância para a indústria nacional de construção e manutenção/reparação naval.

A AIN e a SEA EUROPE, associação europeia de setor, levantaram as suas preocupações junto dos decisores políticos europeus, sobre a legislação dos Estados Unidos da América (EUA) relativa a cabotagem marítima, regida pela “Lei Jones” – “Jones Act”, Lei da Marinha Mercante de 1920.

Segundo a Lei Jones, as embarcações com pavilhão dos EUA estão impedidas de receber serviços de reparação e de conversão realizados fora dos EUA e obrigadas à declaração, registo e pagamento de 50% do seu valor, a título de direitos aduaneiros de importação e aquando do seu regresso aos EUA, se tiverem



recorrido a um estaleiro estrangeiro para a realização de trabalhos de reparação ou de instalação de determinados equipamentos.

Além do que foi dito, a Lei Jones exige que todos os navios mercantes que transportam mercadorias entre os portos dos EUA sejam construídos nos EUA, detidos e geridos por cidadãos norte-americanos e registados sob a bandeira dos EUA.

O abrir deste mercado pelos EUA, não só irá criar mais empregos na Europa, como irá oferecer aos EUA a tecnologia detida pela União Europeia (UE), líder mundial na indústria de construção naval, ajudando a estimular o emprego e o crescimento económico dos EUA e da UE.

A AIN tem fornecido informação à Direção Geral das Atividades Económicas e à CIP para que estas transmitam aos negociadores da UE argumentos económicos e exemplos concretos que evidenciem situações "win-win", com o objetivo final que a nossa indústria de reparação/manutenção e construção naval possa participar na construção de navios especializados, de elevada exigência tecnológica e complexidade, para os EUA, e que sejam levantadas as barreiras comerciais para a reparação/manutenção e conversões de navios da cabotagem americanos na UE.

## **6.2. Projeto ESCO – Aptidões, Competências e Qualificações na Construção e Reparação Naval**

ESCO – **European Skills, Competences, Qualifications and Occupations** é o Sistema Europeu de classificação multilingue das competências, qualificações e profissões, que faz parte da estratégia Europa 2020. O desenvolvimento da ESCO é coordenado pela CE e apoiado pelo Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (CEDEFOP).

Em 2015 a AIN participou no projeto da ESCO, o qual visou o levantamento das qualificações existentes na indústria naval europeia e a avaliação da sua possível inadequação ao mercado, face à introdução de tecnologias e processos inovadores fundamentais para a competitividade do setor. Os estaleiros nacionais identificaram a existência de uma escassez de pessoal qualificado, com o conseqüente o risco de se desaparecimento de aptidões e competências tecnológicas necessárias ao crescimento e competitividade da indústria naval.

Os serviços da Comissão Europeia solicitaram à AIN que identificasse profissionais especializados com experiência na área da Formação Profissional e em particular na terminologia e estrutura das profissões,





aptidões, competências, conhecimentos e / ou qualificações no mercado de trabalho das indústrias de construção e de equipamentos navais. Com este trabalho a AIN procurou dar um contributo para o desenvolvimento da ESCO.

O projeto iniciou-se com a resposta a um inquérito, composto por 26 perguntas, tendo sido divulgado no dia 24 de abril os resultados preliminares do questionário. Seguiu-se uma consulta online da ESCO, iniciada a 14 de Outubro de 2015, sobre ocupações, aptidões, competências e conhecimento de 16 setores económicos.

Propuseram-se os títulos e a descrição dos subsetores económicos e a inclusão de um novo subsetor económico – *“Technical activities in vessel maintenance, repair and conversion”*, com respetiva proposta de novas ocupações.

A AIN pretende que sejam reconhecidos os setores económicos construção naval e manutenção/reparação/conversão naval, que não podem ser confundidos com o Operador/a de Construção e Reparação Naval (Catálogo Nacional de Qualificações) ou com *“Technical Activities in Vessel Manufacturing”* (ESCO), que apenas dizem respeito à construção de embarcações de recreio e desporto.

### **6.3. LeaderSHIP 2020**

A iniciativa LeaderSHIP 2020 resultou da cooperação estreita entre a indústria, os sindicatos, as regiões marítimas, os Estados-Membros e a Comissão Europeia e tem como objetivo criar condições para que a União Europeia responda aos desafios da concorrência mundial, identificando uma estratégia para o aumento da competitividade da construção e manutenção/reparação naval e equipamentos.

O LS 2020 propõe uma nova estratégia para o setor naval, fornecendo recomendações para o curto e médio prazo, para apoiar um crescimento sustentável, criar empregos de alto valor e enfrentar os desafios societários que a indústria de construção naval e o transporte marítimo enfrentam.

A AIN participou no grupo de trabalho que produziu o LS 2020. Durante o ano de 2015, a sua participação mais ativa foi prestada no âmbito do Comité Europeu para o Diálogo Social na Construção e Reparação Naval, no qual se tem abordado a revisão do LS 2020, em particular no que diz respeito ao emprego e competências. Nesta área, a estratégia do LS 2020 sublinha o problema da escassez de competências para o setor e propõe uma abordagem sistemática ao nível da UE para mapear as competências disponíveis e para lidar com habilitações e as necessidades de formação, através da utilização de programas comunitários.



Recomenda a promoção da mobilidade e da exploração de formas de harmonizar graus e sistemas de acreditação na UE, para atender as necessidades do mercado e melhorar a empregabilidade pós-graduação.

#### **6.4. Comité para o Dialogo Social Europeu na Construção e Reparação Naval**

A AIN iniciou a sua participação como Membro do Comité para o Diálogo Social (Sectoral Social Dialogue Committee for Shipbuilding), em fevereiro de 2014, tendo participado no ano de 2015 em três reuniões, a convite da Comissão Europeia e em três workshops.

Em 1998, a Comissão Europeia decidiu criar comités de diálogo sectorial para promover o diálogo entre a indústria e os representantes dos trabalhadores a nível da UE. O Diálogo Social (DS) visa facilitar as discussões, consultas e ações conjuntas envolvendo os dois atores principais da indústria. O Comité de Diálogo Social Sectorial Europeu (SSDC) para a Construção Naval, Manutenção e Reparação Naval foi criado em 2003, como o primeiro SSDC do setor de metal.

Nos últimos anos, o debate na SEA Europe em questões de trabalho e sociais, tem sido limitada ao Diálogo Social. Como foi afirmado no Directors Committee da Sea Europe, a criação do GT CAPITAL HUMANO traria uma mais-valia para o trabalho da SEA Europe e dos seus membros.

## **7. COOPERAÇÃO INTERASSOCIATIVA**

### **7.1. CIP – Confederação Empresarial de Portugal**

Através da CIP a AIN teve oportunidade de se pronunciar e discutir vários temas que interessam à indústria naval, em particular, o parecer pedido à CIP do *Regulamento Específico do Sistema de Incentivos dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, Legislação laboral, Emprego e Contratação Coletiva, Política de Auxílios de Estado e o Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento*.

Na tentativa de continuar a contribuir para uma maior informação e esclarecimento dos Associados e conseqüente progresso sectorial, a AIN mantém a regular divulgação pelos mesmos da informação recebida da CIP, a que se encontra associada, relativamente à evolução económica nacional e mundial, bem como sobre temas gerais de interesse para a indústria.



## 7.2. Fórum Oceano

A Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar resultou da fusão, por incorporação, da Associação Oceano XXI e do FEEM – Fórum Empresarial da Economia do Mar, ocorrida em finais de julho de 2015. Esta associação tem por principal objetivo dinamizar o Cluster do Mar promovendo o desenvolvimento de relações de cooperação entre instituições do sector científico, empresas e entidades associativas dos diferentes sectores e atividades cuja área funcional de intervenção é o Mar.

Existe uma grande cooperação entre a AIN e o Fórum Oceano, concretizada através da participação do Presidente da AIN, Eng.º Frederico Spranger nos Órgãos Sociais, como Vice-Presidente, estando também na Direção como Vogal, a Dr.ª Andreia Ventura, presidente do Conselho de Administração da Arsenal do Alfeite, SA.

Em janeiro de 2015, a AIN foi solicitada a colaborar com a Fórum Oceano na validação do documento Desafios do Mar 2020 e no Estudo da Fileira da Indústria Naval, que culminou com a realização dum Workshop, com participação de Associados da AIN, na sede desta, no dia 23 de abril de 2015.

Como exemplo do excelente relacionamento entre as duas Associações, podemos referir a candidatura ao projeto europeu ERASMUS PLUS - IBCVET, em que a Fórum Oceano se retirou do projeto em favor da AIN, sinal do reconhecimento dos conhecimentos e da importância da nossa Associação nas matérias relativas à indústria naval.

## 7.3. SEA EUROPE – Ships & Maritime Equipment Association

A SEA EUROPE é a associação europeia que defende os interesses da indústria de construção, manutenção e reparação naval.

A AIN é membro da SEA EUROPE, participando ativamente na construção de políticas para o setor, tendo como exemplo mais visível o LeaderSHIP2020. A AIN faz parte dos Grupos de Trabalho, Capital Humano e Comércio Internacional (ver 6.1, 6.3 e 6.4).



## 8. WEBSITE

O Website tem sido utilizado pela AIN como veículo de promoção da Associação e dos seus Associados, assim como para divulgação de notícias atualizadas sobre a atividade desenvolvida com maior relevância.

Durante o ano 2015 o Website da AIN registou 11 245 utilizadores com 34 530 visualizações de página, valores bastante superiores aos registados no ano de 2014. Os artigos que maior interesse despertam por parte de quem nos visita foram: a página do associado ENVC, o diretório de associados e a página de contactos.

É ainda importante referir a crescente utilização do website a partir de dispositivos móveis como smartphone (11 %) e tablete (5 %).

Relativamente à distribuição geográfica dos nossos visitantes é evidente o alcance global do Website, destacando como principais visitantes internacionais, o Brasil, Espanha e Reino Unido.

País ?	Aquisição			Comportamento		
	Sessões ? ↓	% de novas sessões ?	Novos Utilizadores ?	Taxa de rejeições ?	Páginas/sessão ?	Duração média da sessão ?
	<b>12 845</b> % do total: 100,00% (12 845)	<b>82,42%</b> Média por visualização de propriedade: 82,36% (0,08%)	<b>10 587</b> % do total: 100,08% (10 579)	<b>64,46%</b> Média por visualização de propriedade: 64,46% (0,00%)	<b>2,69</b> Média por visualização de propriedade: 2,69 (0,00%)	<b>00:01:49</b> Média por visualização de propriedade: 00:01:49 (0,00%)
1.  Portugal	<b>9 024</b> (70,25%)	<b>80,35%</b>	<b>7 251</b> (68,49%)	<b>63,02%</b>	<b>2,76</b>	<b>00:01:50</b>
2.  Brazil	<b>1 450</b> (11,29%)	<b>88,83%</b>	<b>1 288</b> (12,17%)	<b>74,76%</b>	<b>2,06</b>	<b>00:01:22</b>
3.  Spain	<b>439</b> (3,42%)	<b>83,14%</b>	<b>365</b> (3,45%)	<b>57,40%</b>	<b>3,45</b>	<b>00:02:11</b>
4.  United Kingdom	<b>208</b> (1,62%)	<b>80,77%</b>	<b>168</b> (1,59%)	<b>56,25%</b>	<b>3,30</b>	<b>00:02:38</b>
5.  France	<b>196</b> (1,53%)	<b>80,61%</b>	<b>158</b> (1,49%)	<b>57,65%</b>	<b>2,70</b>	<b>00:01:57</b>
6.  Germany	<b>176</b> (1,37%)	<b>89,20%</b>	<b>157</b> (1,48%)	<b>63,64%</b>	<b>2,69</b>	<b>00:01:48</b>
7.  United States	<b>138</b> (1,07%)	<b>94,93%</b>	<b>131</b> (1,24%)	<b>81,88%</b>	<b>1,82</b>	<b>00:00:50</b>
8.  Angola	<b>102</b> (0,79%)	<b>82,35%</b>	<b>84</b> (0,79%)	<b>70,59%</b>	<b>2,32</b>	<b>00:01:56</b>
9.  Netherlands	<b>91</b> (0,71%)	<b>87,91%</b>	<b>80</b> (0,76%)	<b>57,14%</b>	<b>3,62</b>	<b>00:01:53</b>
10.  India	<b>66</b> (0,51%)	<b>81,82%</b>	<b>54</b> (0,51%)	<b>71,21%</b>	<b>1,64</b>	<b>00:01:28</b>

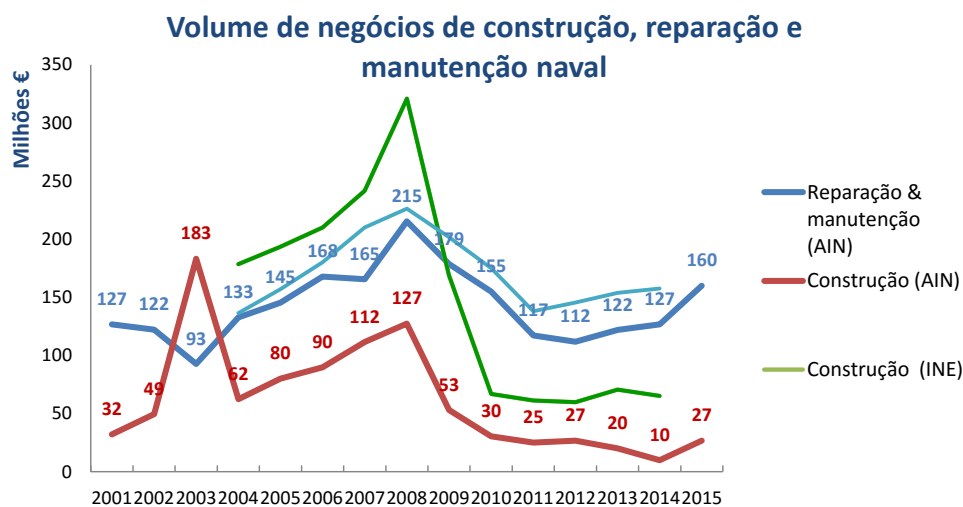


## II. SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL

A construção naval mundial continuou o seu declínio em 2015. Nos dois últimos anos, a produção mundial em Toneladas Brutas Compensadas caiu ligeiramente, mas o número de novas encomendas caiu 26,9 %, resultado do grande decréscimo de encomendas registado pela Coreia do Sul e China. O excesso de capacidade de construção aliada à redução da procura levou os estaleiros asiáticos a praticarem baixos preços do que resultaram enceramentos e perdas de dezenas de milhares de milhões USD.

A construção naval europeia, mercê da sua política de mercado, inverteu o ciclo negativo iniciado em 2009. A sua estratégia de diversificação de mercado, abandonando a construção de navios de massa de grande porte, apostando na especialização e inovação, resistiu melhor que a asiática à redução da procura, tendo mantido em 2015 o número de novas encomendas. No primeiro trimestre deste ano, a sua carteira de encomendas atingiu cerca de 60 % da procura mundial.

No ano de 2015, consolidou-se a anunciada retoma da indústria de construção e reparação naval nacional.



Registou-se um crescimento global da atividade de 36,1 %, para 186,5 M€, tendo sido notável o crescimento no setor da construção. Esta evolução ficou a dever-se ao retomar da atividade nos estaleiros de Viana do Castelo (West Sea Shipyard) e da Figueira da Foz (Atlantic Eagle Shipbuilding), como ainda ao crescimento das vendas do estaleiro de Vila Real de Santo António (Nautiber). Também a atividade de manutenção naval registou um crescimento de 26,3 %, para 159,9 M€, ficando a dever-se em grande parte aos resultados do



estaleiro da Lisnave e da NAVALROCHA, que aumentaram o seu volume de negócios, em 34 % e 28 % respetivamente, para 114,6 M€ e 6,6 M€.

Também se registaram fortes crescimentos na área do fornecimento de serviços, sendo de realçar o crescimento do volume de negócios da TECOR – Tecnologias Marítimas, em 40 %, para 11,4 M€.

Na área de fornecimento de projeto e gestão de estaleiros, o ano de 2015 para a Lisnave Internacional – Engenharia, Gestão e Desenvolvimento foi um ano de consolidação. O volume de negócios rondou os 4,2 M€, sendo que 95 % foram para o mercado externo.

A análise de resultados feita aos associados da AIN pode estender-se à análise do todo nacional, dada a elevada correlação existente entre os dados da AIN e do INE ( $R > 0,95$ ). Esta permite estimar, para 2015, que o volume de negócios de reparação e manutenção subam, relativamente ao ano anterior, de 158M€ para 181 M€ e em construção de 65 M€ para 80 M€.

Em 2016, prevê-se um crescimento ainda maior na atividade de construção naval, devido ao entrarem num regime normal de funcionamento os estaleiros anteriormente referidos. Para este crescimento irá ser sustentado pelas novas oportunidades que se deparam aos estaleiros nacionais.

Os novos regulamentos ambientais e de segurança provenientes da IMO e da UE beneficiam o setor europeu de construção e manutenção/reparação naval. As novas construções, a reparação e conversão de navios irão beneficiar da procura de embarcações mais eficientes que satisfaçam as novas regras, relativas ao tratamento das águas de lastro dos navios e regulamentos de emissões de NOx e de SOx, atualização da regulamentação SOLAS e alterações da MARPOL. Também contribuem como oportunidades de negócio num futuro próximo, o crescimento da procura da exploração de novas atividades offshore e energias marinhas.

Em 2015, o Arsenal do Alfeite, SA, teve rendimentos operacionais superiores a 19 M€, permitindo-lhe manter um resultado líquido positivo. O AA SA, neste ano, consolidou a vertente internacionalização com a Marinha Real de Marrocos e iniciou outra com a Marinha Argelina. É de realçar o trabalho de cooperação com a Marinha Portuguesa e o construtor alemão dos submarinos da classe “Tridente”, para a transferência de tecnologia e conhecimento, que permita manter e reforçar a manutenção extensiva deste tipo de navios em Portugal. Perspetiva-se um bom ano para 2016, com a reparação e modernização de quatro patrulhas STANFLEX 300 adquiridos por Portugal à Dinamarca.



É também de realçar a evolução positiva de alguns associados da AIN que não são estaleiros navais, mas contribuem para o desenvolvimento da indústria naval em Portugal. Trata-se da TECNOVERITAS – Serviços de Engenharia e Sistemas Tecnológicos tem como finalidade providenciar serviços especializados de engenharia e desenvolver projetos de I&D no domínio das novas tecnologias, do ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade, a maior infraestrutura tecnológica do país, que oferece serviços nas áreas de inspeção, formação e consultoria técnica apoiados em atividades de investigação e desenvolvimento e laboratórios acreditados, da REBONAVE – Reboques e Assistência Naval, que oferece serviços de reboque (portuário, costeiro e oceânico), assistência naval, operações de salvamento e combate a incêndio e da Vera Navis, empresa de projeto naval que atualmente vende mais de 20 % da faturação para o exterior. É de referir, que muito recentemente esta empresa ganhou um projeto de fornecimento da Engenharia de Produção, para o estaleiro escocês Ferguson Marine Engineering Limited, para a construção de dois ferries, de elevada exigência tecnológica, particularmente no que respeita à eficiência (propulsão a diesel ou gás natural liquefeito) e à produção de efluentes poluentes.



### III. CONTAS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

A AIN apresentou, no final do exercício em apreço, um Resultado Líquido positivo de 36.758,94 Euros, um Total de Capital Próprio de 152.931,98 Euros e um Total do Ativo de 193.063,79 Euros, conforme se pode verificar pela leitura do Balanço e da Demonstração de Resultados apresentados em anexo.

#### **Atividade Associativa Corrente**

O resultado das operações correntes, ou seja, a diferença entre o montante das quotas emitidas aos sócios e os custos de funcionamento da Associação, registou um valor negativo de cerca de 45,6 mil de Euros, apesar da implementação em 2010, do novo método de cálculo do valor das quotas, estabelecido quando da aprovação dos novos Estatutos da Associação, que tem por objetivo um orçamento corrente de saldo zero. Assim, este resultado ficou a dever-se, à tomada de decisão de alguns sócios de abandonarem a AIN, nomeadamente um associado de significativa relevância, em termos de referência do sector de construção naval, e à impossibilidade de alguns associados, por atravessarem dificuldades económicas graves, assumirem na sua totalidade, os valores das respetivas quotas.

Seguindo uma política de prudência, a AIN tem vindo a constituir provisões para dívidas de cobrança duvidosa, com base numa análise do risco de cobrabilidade das mesmas. No final do exercício de 2015 regista-se um valor acumulado de 49.459,33 Euros.

#### **Atividade Associativa Complementar**

A atividade associativa complementar desenvolvida pela AIN, proporcionou um resultado líquido de cerca de 82,4 mil euros. O resultado desta atividade foi gerado, na sua maior parte, pela contribuição líquida positiva, dos projetos promovidos e financiados por fundos europeus, em que a AIN participa, nomeadamente, os projetos “Eurovip” e “Refresh”.





## 1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Entidade: **Associação das Indústrias Navais**

NIF: 500834920

### BALANÇO INDIVIDUAL

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015	2014
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis		91.545,79	95.141,57
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
		<b>91.545,79</b>	<b>95.141,57</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários		0,00	0,00
Sócios		1.097,00	5.262,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		1.525,27	2.290,27
Outras contas a receber		48,68	914.219,4
Diferimentos		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		98.847,05	9.389,94
		<b>101.518,00</b>	<b>108.364,15</b>
<b>Total do activo</b>		<b>193.063,79</b>	<b>203.505,72</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Fundo Associativo		8.315,89	57.455,88
Excedentes de revalorização		107.857,15	107.857,15
Resultado líquido do período		36.758,94	-49.139,99
<b>Total do capital próprio</b>		<b>152.931,98</b>	<b>116.173,04</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		0,00	738,43
Adiantamento de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		2.768,91	1.378,98
Outras contas a pagar		2.760,00	52.463,37
Diferimentos		34.602,90	32.751,90
		<b>40.131,81</b>	<b>87.332,68</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>40.131,81</b>	<b>87.332,68</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>193.063,79</b>	<b>203.505,72</b>

Entidade: **Associação das Indústrias Navais**

NIF: 500834920

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados		106.405,00	100.645,05
Subsídios à exploração		60.026,86	103.775,72
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-43.616,90	-130.223,36
Gastos com o pessoal		-78.736,73	-79.018,07
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		29.473,53	1.613,00
Outros gastos e perdas		-31.803,68	-41.081,14
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>41.748,08</b>	<b>-44.288,80</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-4.629,78	-4.490,37
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>37.118,30</b>	<b>-48.779,17</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-359,36	-360,82
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>36.758,94</b>	<b>-49.139,99</b>
Impostos sobre rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>36.758,94</b>	<b>-49.139,99</b>

## 2. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Direção da AIN propõe que seja aprovado o presente Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2015 e que o Resultado Líquido positivo de 36.758,94 Euros seja transferido para o Fundo Associativo.



## **ANEXO I – PARECER DO CONSELHO FISCAL**



## **ANEXO II – ORGANIZAÇÃO**



## **Órgãos Sociais**

### **Presidente**

Eng.º Frederico Spranger

### **Vice-Presidentes**

Dr. Carvalho dos Santos

Dr. Manuel Teixeira de Melo

### **Vogais**

Eng.º Manuel Carlos Maia

Dr. José Costa

Eng.ª Margarida Pinto

Dr.ª Sónia Leal

Eng.º Jorge Antunes

Eng.º Ventura de Sousa

Eng.º Luís Batista

## **Mesa da Assembleia-Geral**

Presidente

Secretário

Dr. Miguel Silva Pereira

Eng.º Manuel Serpa Leitão

## **Conselho Fiscal**

Presidente

Dr. José António Teixeira

### **Vogais**

Dr. Joaquim Peres

Eng.º Fernando Rodrigues



## Organização Interna

### Secretário-Geral

Eng.º José Ventura de Sousa

[ventura.sousa@ain.pt](mailto:ventura.sousa@ain.pt)

### Diretora Técnica

Eng.ª Guadalupe Saião

[guadalupe.saiao@ain.pt](mailto:guadalupe.saiao@ain.pt)

### Administrativo

José António Tibúrcio

[ain@ain.pt](mailto:ain@ain.pt)